



19º Congresso
Brasileiro de
**Nefrologia
Pediátrica**



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia E Evolução Clínica De Recém-Nascidos Com Lesão Renal Aguda Em Unidade De Tratamento Intensivo

Autores: GIULIA GABRIELA NORCIO SCAPINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), NILZETE LIBERATO BRESOLIN (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO), ANDRÉA BENINCÁ DE ALMEIDA (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO)

Resumo: Introdução: Lesão renal aguda (LRA) corresponde ao declínio súbito da função renal. Sua ocorrência é comum em neonatos hospitalizados e está associada a um aumento na morbimortalidade. O objetivo do estudo é descrever o perfil clínico epidemiológico dos casos de LRA em neonatos no contexto da unidade de terapia intensiva e analisar quais fatores estão associados a óbito. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, transversal realizado com dados de prontuários de neonatos com LRA na unidade de tratamento intensivo neonatal (UTIN) do HIJG entre janeiro de 2018 e março de 2020. O comitê de ética em pesquisas da instituição aprovou o estudo. Resultados: Dos 316 neonatos internados na UTIN, 66 (20,8%) apresentaram LRA. A maioria deles (53%) teve LRA oligúrica. Drogas nefrotóxicas foram usadas em 84,8% dos recém-nascidos (RNs) por um tempo médio de 20,1 dias. RNs pré-termo extremo e pré-termo apresentaram chances de óbito 6,2 e 3,4 vezes maiores em relação aos RNs a termo. Asfixia perinatal foi associada a chances maiores de óbito (OR=7,2), assim como APGAR < 7 no primeiro minuto de vida (OR=6,9), oligúria (OR=4,4), necessidade de drogas vasoativas (OR=8,3) e LRA grave (OR=3,7). A mortalidade dos RNs com LRA foi de 31,8%. Conclusão: A LRA é um evento comum em neonatos hospitalizados que aumenta o risco de óbito e de evolução para doença renal crônica na vida adulta. A fim de proporcionar um bom cuidado aos RNs criticamente enfermos, o conhecimento sobre fatores de risco para LRA e seu diagnóstico e tratamento precoce são fundamentais.